

A FOLHA DE SALGUEIRO

(Tchan-Tiu-Lin)

Adoro essa mulher moça e formosa,
Que à janela, a sonhar, vejo esquecida,
Não por ter uma casa suntuosa
Junto ao Rio Amarelo construída...
– Amo-a porque uma folha melindrosa
Deixou cair nas águas, distraída.

Também adoro a brisa do Levante,
Não por trazer a essência virginal
Do pessegueiro que floriu distante,
No pendor da Montanha Oriental...
– Amo-a porque impeliu a folha errante
Ao meu batel, no lago de cristal.

E adoro a folha, não por ter lembrado
A nova primavera que rompeu,
Mas por causa dum nome idolatrado,
Que essa jovem mulher nela escreveu
Com a doirada agulha do bordado...
Esse nome... era o meu!

Antônio Feijó

[*Cancioneiro chinês*. 2. ed. rev. aum. Lisboa: Livraria, 1903. p. 3]

Transcrição: José Américo Miranda